

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXV

ABRIL, 1894

N. 10

MEDICINA LEGAL

A idade e o sexo em materia criminal

PELO DR. J. R. DA COSTA DOREA

(Continuação da pag. 393)

II

Si a velhice não tem os attractivos com os quaes a pintou Cicero, deve no entanto ser um dos nossos maiores desejos, diz James Crichton-Browne (*On old age*) o ficarmos velhos e sermos a causa da velhice nos outros.

Como demonstrou este sabio medico, a velhice physiologica não é um mal, uma carga insupportavel, uma calamidade, como alguns a consideram; e um certo numero de enfermidades, que quasi sempre vcem-se em associação com a idade avançada, não constituem uma connexão essencial á natural decadencia das energias do homem.

«E' no outomno da vida que florescem e fructificam os pomos silvestres. As loucuras e prodigalidades da mocidade e da virilidade pesam grandemente sobre o cansado peregrino, e curvam-lhe o dorso enfraquecido.» (Chrichton-Browne).

Conhecem-se exemplos não raros de homens em avançada idade e gosando de um vigor physico admiravel, crectos, ageis, capazes de fortes marchas e trabalho corporal assiduo, sem o auxilio do elixir de vida do illustre sabio Brown-Séquard. Lembro-me de ter lido, não ha muito tempo, o caso de uma operação de epithelioma do labio em um heróe de 102 annos, sem anesthesia e sem recuar.

O vigor do espirito pôde tambem conservar-se até uma idade avançada. Darwin escreveu a sua obra *Descent of Man* aos 62

annos, o que não é para admirar. «O finado Dr. W. B. Carpenter, refere J. Crichton-Browne, aos 70 annos dizia-me: «Tenho consciencia do declinar da vida. Minhas percepções são um pouco enfraquecidas, e minha memoria perdeu sua agudeza. Não confio mais em reter longas series de palavras, como fazia quando estudava latim, mas estou convencido de que meu juizo está mais claro e mais justo do que sempre foi, e meus sentimentos não estão embotados.» Aos 72 annos escreveu Johnson seu livro *The lives of the english Poets*; Miguel Angelo fazia seus soberbos desenhos na igreja de S. Pedro, em Roma, pouco tempo antes de morrer, aos 89 annos. Sabe-se até que idade Victor Hugo compoz versos; o sabio Chevreuil assistiu em perfeito equilibrio mental ás festas do seu centenario, e ha quem mantenha a bella hypothese de ser aos 100 o termo natural da vida do homem.

Fontenelle escrevendo sobre «a incerteza dos signaes da morte», lembra um grande numero de homens celebres que viveram vida longa, conservando a intelligencia sempre forte, poderosa e joven. Leibnitz morreu aos 70 annos de dores excessivas e convulsões, em uma hora, depois de ter bebido uma tisana que lhe deram para a gotta. Van-Swieten e Loke morreram aos 62; S. Marta e Malebranche aos 77; Voltaire aos 84, e Newton aos 85, até quando gosou excellente saude, sendo então atacado de retenção de urinas; um dia pela manhã conversou longamente com seu medico Mead, possuindo ainda todo o seu espirito e sentidos. A' noute perdeu o conhecimento e morreu tres dias depois; desappareceram-lhe de subito as faculdades da alma, não houve diminuição gradual.

A experiencia, a sabedoria, o juizo e a prudencia são qualidades que se suppõe existirem sempre de envolta com os cabellos brancos; e com quanto as leis de Roma já tivessem não só diminuido as penas para o velho, como tambem considerado a idade avançada como uma escusa—*ignoscitur iis qui ætate defecti sunt*, os commentadores do codigo penal francez são de

parecer que nos velhos a culpabilidade seja augmentada pelo desprezo da experiencia e das lições do passado.

A velhice não deve constituir uma escusa de criminalidade, mesmo em gráo avançado, quando funcionam as faculdades equilibradamente; no entretanto, não se póde igualar o vigor mental, a energia, o poder da vontade de um homem de mais de 70 annos a estas faculdades no adulto de 30 a 60 annos, mormente no nosso clima enervante e debilitador.

O nosso código penal, no § 3.^o do art. 27, escusa de criminalidade aquelles que «por enfraquecimento senil forem inteiramente incapazes de imputação»; este caso, porém, entra na esphera da demencia senil, pertence ao dominio da psiquiatria forense, e está fóra da hypothese simples da idade avançada, como aqui encaro a questão. O que quero, o que desejo, é uma attenuação de penas nos crimes commettidos por maiores de 70 annos, aos quaes devem ser commutadas ainda as penas de prisão cellular e de banimento, que nesta data constituem crueldade barbara, não attingindo o fim da pena, e em um paiz em que se aboliu a pena de morte.

Como apoiô a este modo de pensar, podemos lembrar a lei que nos ultimos tempos do imperio aposentava os magistrados que attingiam a idade de 75 annos, na qual a intelligencia e a vontade nem sempre podem resistir a certas suggestões.

Si si attenuam as penas nos menores de 21 annos, por não terem attingido o desenvolvimento completo, é equitativo attenuar-se tambem as penas daquelles que entram em pleno periodo da decadencia organica.

Os extremos se tocam, e diziam os comicos latinos: *sænes repuescere solent*.

«Mostra il senso, oltre a cio, che in un co'l corpo
L'anima nasce, e con lui cresce e invecchia:

(Lucrecio. Trad. de Mario Rapisardi.)

III

As legislações de todos os paizes cultos encaram a mulher differentemente como entidade civil, ou como delinquente. Esta distincção, que se firma na reconhecida fraqueza e fragilidade do sexo amavel, quando se trata de direito civil, pelo qual lhe são cerceados direitos e prerogativas de que goza o homem, envolve grave injustiça quando se trata da mulher criminosa, igualada ao homem, e á qual deveriam aproveitar os beneficios e isenções que lhe são outorgados como pessoa civil, em virtude dessa mesma fraqueza e menor capacidade.

Para que, pois dous pesos e duas medidas, como diz Ziino?

Felizmente bem longe vão os tempos em que se discutiu si a mulher era a imagem e semelhança de Deus, e as prerogativas civis, aliás justificadas, que tem o homem sobre sua companheira, não indicam de modo algum superioridade daquelle sobre esta: ambos teem o mesmo valor moral, a mesma dignidade como creaturas; os fins, porém, a que são destinados é que são muito diversos, e isto se deduz clara e evidentemente da accentuada differença de estructura organica e das attitudes physicas nos dous sexos.

As relações juridico-civis da mulher nos paizes cultos, não exprimem tão pouco um estado de escravidão ao sexo forte emancipada que ella se acha pela religião sublime do amor, pregada pelo grande martyr do christianismo.

«A emancipação absoluta da mulher, isto é, sua copartição na politica, sua habilitação para todos os cargos publicos e profissionaes, diz Ziino, não é mais do que mera utopia, desmentida pela historia, e que só póde ter acolhimento de enthusiasmo socialista.»

Em sua importante oração sobre «*Sex in education*», diz James Crichton-Browne: «O excentrico pae de uma familia de genios, o finado Rev. Mr. Bronte, desejando que seus filhos fallassem livremente e sem temor, os collocou atraz de uma mascara e interrogou-os sobre varios assumptos, respondendo-

lhe seu filho Branwell, de 7 annos de idade, que o melhor meio de conhecer a differença entre as intelligencias do homem e da mulher era considerar a differença entre seus corpos.

Nada ha mais profundamente verdadeiro, e a estas differenças phisicas não só correspondem differenças physiologicas, como mesmo pathologicas.

O distincto anthropologista italiano Paolo Mantegazza se exprime do modo seguinte: «A differença entre o homem e a mulher é de tal forma saliente que pode-se consideral-os como dous typos diversos, como quasi dous animaes distinctos. Em cada osso pôde-se encontrar a impressão do sexo. A mulher é menos alta e pesada de que o homem; este attinge seu maior peso aos 40 annos, aquella aos 50. A posição que nella tem os ossos da coxa e o angulo que fazem com a bacia, tornam-lhe a carreira difficil. Tem as costellas mais moveis, mais gordura, cerebro menos pesado, pulso mais frequente, sangue menos rico em globulos e é mais fraca do que o homem.

Seus passos são menores, mesmo em igualdade de estatura, e o andar é ondulante. E' frugivora e assimila melhor do que o homem. E' mais excitavel, benevola e menos intelligente; é mais moral cem vezes do que o homem, e seu maximo de criminalidade é aos 30 annos, ao passo que o dos homens é aos 25. A ellas não pertencem grandes descobertas, nem o primeiro posto nas artes, e si ha excepções, confirmam a regra geral de sua menor potencia intellectual.

De outro lado, é destinada ao parto e ao aleitamento, e não poderia ser á sciencia: si o fosse, o que deveria fazer o homem? Está, pois, dividida a tarefa: á mulher a geração do homem; ao homem a geração das idéas.»

Effectivamente pôde-se dizer que em cada orgão, em cada tecido se acha uma distincção dos dous sexos, e não devendo me demorar nessas differenças grosseiras, por demais conhecidas, me limitarei á comparação de caracteristicos anatomicos de mais alto gráo e importancia, os quaes se encontram para o

lado do systema nervoso, e que não podem ser considerados como um producto da educação, porque se encontram igualmente nas raças selvagens.

O cerebro da mulher é menos pesado que o do homem. Segundo Topinard, no europeu, na ocasião do nascimento, o cerebro do homem pesa 334 grammas, o da mulher 287. De 20 a 60 annos a média é de 1361 para o homem e de 1211 para a mulher. De 60 a 90 annos de 1.290 para o primeiro e 1.140 para a segunda.

A mulher tem, pois, 7 % de cerebro de menos do que o homem. Todavia, como ha uma correlação entre o cerebro e a estatura e sendo a mulher mais baixa do que o homem, ella tem em seu favor 3 %, o que dá o resultado final de 4 % de cerebro de menos com que a natureza a dotou, ou melhor, a prejudicou.

James Crichton-Browne pesou cuidadosamente 1.600 cerebros de loucos, sendo 945 homens e 645 mulheres. O peso médio para os primeiros foi de gram. 1.350,54, e para as segundas de gram. 1.222,86; uma differença, portanto, contra estas de gram. 127,68; e tomando em conta a estatura, avaliada em metro 1.702 para a média dos homens, e metro 1.575 para as mulheres, ha um excesso em favor do homem de gram. 29,71.

Uma segunda distincção, estabelecida já por Broca, e depois confirmada por outros observadores, é o maior volume dos lobos occipitales (parte sensorial) na mulher do que no homem; sendo, porém, os lobos parietales mais desenvolvidos neste.

Affirma Crichton-Browne que, assim como o corpo da mulher, o arranjo circumvolucional do seu cerebro é mais symetrico do que o do homem, havendo uma differença de peso entre os hemispherios de gram. 3,7 para os homens e gram. 2,1 para as mulheres.

Este distincto observador refere ainda duas outras differenças estruturales, ainda não por outros mencionadas, e que são o peso especifico da massa cerebral e a irrigação sanguinea.

Em tres cerebros de dous homens e uma mulher, adultos e perfeitamente sãos, que succumbiram a accidentes, achou que o peso especifico da substancia medullar era identico em ambos e em todos os pontos (1044), variando, porém, notavelmente o da substancia cinzenta. Nas circumvoluções frontaes de um dos cerebros encontrou 1037; no segundo 1036; no da mulher o peso especifico foi de 1034. Este menor peso especifico da substancia cinzenta do cerebro da mulher elle encontrou em todas as circumvoluções. O mesmo observou em cerebros de pessoas fallecidas durante a mania aguda, antes de haver tempo para alterações degenerativas.

Quanto á irrigação cerebral, suas experiencias feitas com escrupuloso cuidado e de accordo com Sidney Martin, dão o resultado seguinte:—o diametro da carotida interna e o da arteria vertebral, tomados conjunctamente, são ligeiramente maiores no homem do que na mulher; o diametro combinado é de 8,2 millimetros no homem, e 8,0 millimetros na mulher.

Tomando-se em consideração a differença de volume entre o cerebro do homem e da mulher, acha-se que em proporção ao peso do cerebro o diametro arterial é maior na mulher do que no homem, e assim parece que no todo o cerebro da mulher recebe maior quantidade de sangue do que o do homem. Uma grande differença, porém, existe em relação á qualidade do sangue; o da mulher é mais pobre e contém somente 4.500,000 corpusculos por millimetro cubico, ao passo que o sangue do homem contem 5.000,000 de corpusculos.

Em 20 cerebros de adultos livres de molestia do cerebro (10 homens de 25 a 36 annos e outras tantas mulheres de 25 a 43 annos), o estudo comparado das arterias carotidas internas e vertebraes, levaram-o a conclusão de que a região anterior do cerebro é comparativamente mais copiosamente irrigada de sangue nos homens e a posterior nas mulheres. Ora, a região anterior do cerebro que é a preposta á vontade, aos conhecimentos e aos processos ideo-motores, é a mais irrigada de sangue

no homem; na mulher a mais vascular é a região posterior ligada ás funcções sensoriaes.

Dahi se deduz bem que a mulher, como diz Ziino, ama e sente mais do que pensa, e é esquisitamente inclinada á progeneritura.

«O que no homem é passageiro, occasional, predominio da paixão, oiz Tobias Barreto, na mulher é permanente.

A roupa de festa das grandes emoções, dos sentimentos elevados, ella não espera os momentos solemnes e dramaticos para vestil-a; veste-a diariamente.

O homem, quando ama, ainda tem tempo de trabalhar, ou de dar o seu passeio, ou de fumar o seu cigarro; não assim, porém, a mulher, que, nesse estado não tem tempo de pensar em outra cousa sinão no seu amor.»

Estudadas as differenças nervosas entre o homem e a mulher, como fez Harry Campbell, encontram-se tendencias, inclinações e instinctos muito divergentes nas duas ametades do genero humano.

O instincto sexual incontestavelmente é menos intenso na mulher do que no homem, que além disso apresenta tendencias accentuadamente polygamistas; o instincto para o commercio intersexual promiscuo é muito mais forte no homem do que na mulher, e uma prova disto se encontra nos caracteres sexuaes secundarios: o homem é mais robusto, poderoso, energico, corajoso e mais disposto á lucta corporal do que a mulher.

As mulheres, consideradas melhores actrizes do que os homens, em virtude de sua agudeza e rapidez de percepção e de sua maior adaptabilidade mental, teem a consciencia de sua fraqueza, de sua dependencia; são mais passivas, resignadas e altruistas. Estas qualidades são constantemente observadas pelo medico na clinica.

Geddes e Thomson, estudando a evolução do sexo, consideram o fim essencial da união sexual como uma necessidade da união de cellulas physiologicamente differentes, sendo o germen masculino mais katabolico, isto é, activo, despendendo

mais energia; o germen feminino mais anabolico, a que corresponde menos actividade ou uma certa passividade e armazenamento de força. Applicando a theoria aos organismos donde elles proveem, como fez Campbell, vê-se que o homem é predominantemente katabolico, e a mulher anabolica, engordando mais e por isso menos energica do que seu companheiro, mais languida, menos activa e mais disposta ao somno.

Segundo Darwin, em quasi todos os animaes unisexuaes, o adulto femea é muito mais parecido com o animal novo, joven, do que o adulto macho. No genero humano é facil de verificar o principio.

Do nascimento até a puberdade os dous sexos marcham parallelamente em semelhança physica; dahi em deante commecam a se afastar da primitiva direcção, o homem muito mais do que a mulher, que conserva muito do estado ante-pubertal.

Spencer considera a mulher até certo ponto como um homem não desenvolvido (*undeveloped man*).

As semelhanças physicas entre a mulher e o menino correspondem semelhanças psychicas, possuindo a primeira muitos dos caracteristicos dos segundos, como sejam a timidez, a percepção rapida e ligeira, a imaginação intensa e inclinada á superstição, as emoções faccis, a volubilidade, passando rapidamente do choro ao riso e *vice-versa*; ella, arrastada pelos impulsos do momento, sem a devida reflexão e força de vontade, procura sempre protecção e sympathia, que dispensa tambem facilmente ás crianças e aos animaes.

Comparada ao homem adulto, physicamente a distancia é enorme; ella adquire a madureza primeiro do que aquelle, o que fez Arthur Schopenhauer dizer que «quanto mais nobre e perfeito é um objecto, mais vagarosa e tardia é sua maturidade, que o homem apenas attinge sua maturidade antes dos 28 annos, ao passo que a mulher está madura ao 18, e isto porque ha pouco que amadurecer nella, que conserva-se creança a vida inteira, só vendo o que está mais perto, ligando-se ao presente,

tomando as apparencias das cousas pela realidade, e antepondo trivialidades a objectos do maior peso.»

Incontestavelmente o poder intellectual do homem é mais vigoroso do que o da mulher. Quer nas artes, quer nas sciencias, a mulher não attinge o mesmo nivel de originalidade e energia creadora; o espirito da mulher como o do menino é grandemente imitativo. Uma autoridade competente, creio que Mme. de Staël, disse que a mulher produz livros quando não produz crianças.

Na região elevada em que pairam os *genios* a mulher não faz competencia ao homem, brilha pela ausencia; esses seres privilegiados são exclusivos do sexo forte. «O *genio* faz o que deve e o talento o que póde.» «Si houvesse mulheres da mesma potencialidade de Shakespeare, Beethoven, diz Harry Campbell, o mundo as ouviria apezar das condições externas desfavoráveis.»

Na esphera affectiva basta citar uma opinião que não é suspeita, é de um emancipacionista: «Com effeito, disse Tobias Barreto, é uma verdade trivialissima que a mulher affecta-se mais facilmente do que o seu cruel companheiro de peregrinação terrestre, que a gamma de seus sentimentos, o teclado das suas emoções tem muitas *ottavas* acima do teclado commum das emoções do homem.»

Quem será capaz de comprehender até onde podem chegar os effeitos da tensão da sublime paixão que se externa pelo amor de mãe, o qual em um momento póde transformar a creatura fraca e timida em uma heroína digna de admiração e capaz de lutar com o tigre, abatel-o e arrancar-lhe das entranhas os membros dilacerados e ainda quentes da metade de sua alma ?!

Deixando de parte, estados pathologicos, muito particulares á mulher, como o nevrosismo, a hysteria, na qual um dos symptomas é a abolição da vontade, não podemos, porém, deixar de passar um golpe rapido de vista sobre certos estados phy-

siologicos, que constituem antes intermediarios entre a saude e a doença, verdadeiras imminencias morbidas, peculiares e caracteristicos do *sexo gentil*, em que pese a Schopenhauer que diz «que só o homem cego pela paixão sexual póde achar bello o sexo menos desenvolvido, de hombros estreitos, pernas curtas e largos quadris».

A mulher, já considerada por Hipocrates como um foco de dores, apresenta durante sua existencia duas epochas solemnes e da maior importancia para o hygienista, o pathologista e o medico-legista; são a puberdade e a idade climaterica ou a menopausa. De certa duração antes e depois dos phenomenos mais salientes que são, para a primeira o apparecimento e para a segunda a suppressão do fluxo catamenial, estas epochas são acompanhadas de um abalo geral do organismo, de tumulto, agitação, ondas de irritabilidade nervosa, que póde terminar pela hysteria, a loucura, e o suicidio.

A puberdade, occasião da formação physica e moral da mulher, na qual, diz Goethe, «dispettam-se impulsos sexuaes, revestidos de formas e necessidades mentaes», de duração um tanto consideravel, acompanha-se de cephalalgia, languidez, máo estar, anciedade vaga, certo gráo de melancolia e erotismo, irritabilidade e susceptibilidade de character, choro sem motivo apparente, emfim, grande impersionabilidade nervosa. Este estado prolonga-se até o estabelecimento definitivo e regular do rythmo mensal, que não é mais do que um symptoma da grande função da ovulação, ou melhor, uma exacerbação mensal de uma evolução continúa que constitue o periodo de actividade sexual da mulher, e occupa uma grande parte e a mais importante de sua existencia. Estas epochas mensaes são muitas vezes precedidas, seguidas e acompanhadas de perto dos mesmos symptomas que se observam na apparição da primeira hemorragia, e constituem periodos medico-legaes de valor. Sabem-se as consequencias perigosas que podem provir da alteração e suppressão temporaria das regras, considerados por muitos como um estado puerperal em miniatura, como um

estado morbido, e como tal comprehende a linguagem vulgar pela qual as mulheres exprimem a evacuação do menstrono, — o relógio da saúde da mulher, na phrase de Moriccau, justificando assim o castigo inflingido pela Providencia contra a estatua de sal em que transformou se Loth, sujeita aos encommodos de uma menstruação abundante.

Na menopausa não são menos interessante as alterações moraes que soffre a mulher; as modificações de character, as tempestades nervosas, não param com o desaparecimento das regras; continuam por muito tempo ou prolongam-se até ao fim da vida, por habito, em substituição ao rythmo mensal, e isto explica a indolê antipathica e proverbialmente bizarra e impertinente das sogras, quasi sempre mulheres da menopausa em deante.

Nas loucas a approximação da menstruação traz exacerbações temiveis.

Comquanto se tenha querido demonstrar ser o homem sujeito a um certo rythmo ou a modificações periodicas, salvo os casos pathologicos de hemorragias que tornam-se periodicamente habituaes, si esse rythmo existe passa desaperebido e sem alterações nervosas.

Além dessas perturbações, está ainda a mulher sujeita ás consequencias da gravidez, do parto e puerperio e da lactação.

A prenhez modifica o organismo inteiro da mulher; póde-se dizer que todos os tecidos se resentem desse estado; a repressão sobre o systema nervoso é extraordinaria; a mulher torna-se irritavel, e as predispostas ficam duas vezes nervosas. Nesse tempo a menstruação desaparece, a rythmo mensal é menos lato, e observam-se, além de alterações de espirito e de character, dores de cabeça, palpitações, dyspepsia nervosa, vertigens, etc.

O parto e o estado puerperal constituem epochas muito melindrosas para a mulher. Além de outras manifestações morbidas que podem apresentar-se nessa occasião, notam-se muita vez delirios transitorios ou mesmo permanentes. Durante a

lactação não é raro encontrarem-se symptomas de irritabilidade nervosa, consequencia natural da drenagem do organismo.

Encarada a mulher sob estes differentes pontos de vista, que justificam o estreitamento de circulo juridico-civil em que ella exerce sua acção, nada mais justo, nada mais equitativo do que conceder-lhe em direito criminal uma imputabilidade menor e o beneficio *lenioris pœnae*.

As leis romanas consideravam o sexo feminino como uma condição de presumpção de menor dolo; a lei Julia sobre estupro e adulterio mitigava a pena *pro infirmitate sexus*. Farinacco ensina que a decima causa de diminuição das penas seria *ea quae sexus fragilitatem respicit*. Não seria, pois, uma innovação, e teria o legislador os melhores fundamentos para não medir pela mesma bitola de responsabilidade criminal o homem e a mulher, para não tratar igualmente a seres desiguaes.

Lamento que o nosso codigo não tivesse cogitado desta questão, e considero um grande progresso na legislação de um paiz civilisado a decretação, não só da imputabilidade menor da mulher em relação á do homem, como tambem, em igualdade de circumstancias, attendendo-se á maior sensibilidade feminina, do beneficio de penas mais leves, mormente estando a mulher em estado interessante, ou em outros que podem até diminuir sua responsabilidade.

NEVRO-PATHOLOGIA

Lepra e syringomyelia

TRADUCÇÃO ABREVIADA

PELO DR. P. S. DE MAGALHÃES

Professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

O Dr. C. v. During, professor de Dermatologia na Escola Imperial de medicina, de Constantinopla, em interessante artigo, publicado em o n. 6, de 8 de Fevereiro ultimo, da *Deutsche medicinische Wochenschrift*, estuda a correlação de alguns casos morbidos referidos ás affecções diversamente consideradas sob as denominações supra.

Como considerações introductorias ao seu estudo *v. During* faz notar, que os grandes progressos da nevropathologia devem favorecer ao conhecimento das alterações morbidas na lepra caracterisadas pela coparticipação predominante do systema nervoso; que, por outro lado, o estudo clinico e anatomico dos órgãos em questão nos casos de lepra muito adiantará a nevro-pathologia, sendo para lamentar que nos logares onde taes pesquisas são praticaveis a lepra e os conhecimentos relativos a esta molestia raramente existem, e em localidades onde, por exemplo no Oriente, a lepra frequentemente pode ser observada as autopsias quasi constituem uma impossibilidade.

Os limites naturaes do seu artigo impedindo ao auctor de apresentar observações clinicas minuciosas exemplificando o numeroso e variado grupo das formas morbidas nervosas da lepra, contentou-se elle com affirmar que uma grande serie de affecções do systema nervoso têm suas representantes em lepro-sos, podendo-se aqui observar toda a escala de alterações vaso-motoras, trophicas, sensitivas e secretorias que se conhecem em molestias nervosas de natureza central ou peripherica de causas determinadas ou indeterminadas. Encontram-se quadros morbidos lembrando processos tabeticos, encontram-se quadros morbidos—com ausencia de qualquer manifestação de nevrites—correspondendo ao typo Aran-Duchenne. A erythromelalgia, a molestia de Raymond, a syringomyelia, a molestia de Morvan são denominações para grupos symptomaticos em parte com etiologia desconhecida, os quaes correspondem completamente a quadros clinicos observados tambem na morphéa.

I. Ha dous annos, causou surpresa a communicação de Zambaco, (1) affirmando serem seguramente casos de morphéa uma parte dos factos que na litteratura medica figuram como de syringomyelia e de molestia de Morvan; e ter elle verificado a persistencia da lepra em França, assim autocthone, em forma mitigada. Constitue o designio de *v. During*, em seu artigo,

(1) Zambaco-Pacha—Les lépreux de la Bretagne. Communic. faite á l'Académie de Médecine le 23 août 1892 Paris-Masson.

discutir de modo geral o que ha de conhecido sobre as relações da lepra e da syringomyelia, e até que ponto podemos distinguir estas molestias clinicamente e segundo o diagnostico differencial. Um rapido olhar lançado sobre os primeiros trabalhos relativos á syringomyelia fornece a v. During alguns dados interessantes que elle passa a apresentar sem mais extensa critica.

Steudner (2) no anno de 1867 publicou um caso de *lepra mutilante*, tendo encontrado no exame anatomico syringomyelia.

Em 1875, Langhaus (3) communicou uma observação de *lepra anesthesica*; e nos desenhos annexos acha-se representado o quadro anatomico da syringomyelia.

Schultze (4) cuja autoridade em relação á syringomyelia é certamente incontestada, refere esses (e outros) casos ao dominio da syringomyelia, como não leprosos. «Uma vez que não se queira suppor (diz elle a p. 503) que as excavações na medulla espinhal possam tambem ser determinadas pelo virus da lepra, o que não encontra confirmação alguma, e contra o que fallam todas as demais autopsias de leprosos, abstrahindo de outras razões, os casos de Steudener e Langhaus devem ser referidos á syringomyelia commum, sem duvida totalmente desconhecida quanto á sua etiologia...» v. During junta á conclusão do trabalho de Schultze: «Finalmente quanto ao que diz respeito á relação de todas as manifestações morbidas da lepra nervosa descriptas com suas bases anatomicas, não me acho em estado de fornecer novas pesquisas anatomicas; não posso, porem, á vista dos nossos hodiernos conhecimentos de nevropathologia comprehender duvida alguma que realmente se trate de processos nevriticos e não spinhaes.»

A publicação de Schultze especialmente chamou a attenção geral sobre a syringomyelia. Tratava-se de uma affecção typi-

(2) Steudener, Beitræge zur Pathologie der Lepra mutilans. Erlangen, 1867.

(3) Zur Casuistik der Ruckenmarks affectionen (Tetanie und Lepra anæsthetica) Virch. Arch. 1875.

(4) Zur Kenntniss der Lepra. Deutsch. Arch. f. Klin. Medicin. Bd. XLIII.

ca, caracterisada por determinadas alterações da sensibilidade, por alterações trophicas, frequentemente tambem vaso-motoras e secretorias, apresentando-se como seu substrato anatomico a formação de cavidades na medulla espinhal. A mor parte dos pesquisadores, porem, apenas prestaram consideração ás antigas observações referidas, accitando para ellas a comprehensão de Schultze.

Independentemente dos citados pesquisadores, em condições diversas, numerosas observações foram depois disso registradas, as quaes correspondem exactamente ao quadro dessa, diga-se, syringomyelia e molestia de Morvan. Documentos anatomicos e exames anatomo-pathologicos faltam sem duvida; clinicamente, porem, as observações concordam traço por traço com os casos descriptos. Um unico ponto vinha juntar-se, um ponto de subido interesse; esta segunda serie de observações provinha de material, cuja etiologia era clara; essas observações eram feitas em leprosos, em um paiz onde notoriamente a morphéa é molestia reinante.

Zambaco teria reconhecido encontrarem-se em morpheticos as manifestações clinicas da syringomyelia e da molestia de Morvan, sem que clinicamente nenhuma outra differença podesse ser reconhecida, a não ser a região sujeita á lepra em que os factos eram observados. Zambaco tendo ido a Paris, pretendendo estudar a questão no proprio local, a pedido de v. Daring, enviou-lhe noticia dos casos attribuidos á syringomyelia e molestia de Morvan, que elle póde verificar serem de lepra.

V. Daring reproduz em grande parte as noticias fornecidas por Zambaco.

O primeiro caso mencionado, e o mais minuciosamente relatado é o do paciente Marés, que durante mais de 7 annos percorreu varios hospitaes de Paris, como affectado da molestia de Morvan. O primeiro a estabelecer esse diagnostico foi o professor Hayem. Monod, de accordo com o diagnostico de Hayem, amputou varios dedos do paciente successivamente; e em collaboração com Raoul publicou nos *Archives de Médecine*

et de Chirurgie a observação do doente como caso typico da molestia de Morvan. Mais tarde Broca, em seu serviço cirurgico, amputou alguns dos dedos alterados do paciente, cuja molestia recebeu o mesmo diagnostico de molestia de Morvan, sendo de conformidade a sua observação publicada na «*Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie*». Ulteriormente reen-
trou Marés no serviço de Hayem soffrendo ahi amputação de outro dedo affectado da pretensa «*parésio-analgésie*». Mezes depois entrou o paciente para a Salpêtrière, serviço do professor Charcot, onde foi objecto de mais acurados estudos, varias vezes photographado, e durante 11 longos mezes observado e mostrado a estudantes e medicos. A principio Charcot apresentára Marés como um caso de molestia de Morvan, que elle distinguia da syringomyelia; posteriormente, levado pelos pontos de contacto dessas duas molestias, fundiu-as, considerando a molestia de Morvan como um typo da grande classe *syringomyelia*. As photographias de Marés foram publicadas na iconographia da *Salpêtrière* como caso typico de *syringomyelia—typo Morvan*. Ainda mais tarde entrou Marés para o hospital de Bicêtre, serviço de Déjerine; este, notoriamente autoridade em nevropathologia, e auctor de trabalhos sobre *syringomyelia* e molestia de Morvan, discordando, porem, de Charcot quanto á identificação das duas affecções, considerando-as diversas, diagnosticou o padecimento de Marés:—molestia de Morvan. Gombault tendo por diversas vezes feito exame histologico dos dedos amputados a Marés, sem obter resultados positivos de seus exames, tambem concluiu por admittir o diagnostico—molestia de Morvan.

Effectivamente, porem, Marés seria um caso *commum* de lepra mutilante. Zambaco foi encontrar este doente em seu domicilio em Paris, examinou-o e estabeleceu para si o diagnostico—lepra. Porem, para proceder com segurança, resolveu apresentar o doente aos medicos do hospital S. Luiz, os quaes mais occasiões têm de vêr lá casos de lepra, e por isso mais competentes. Vidal, Besnier, Fournier, Hallopeau, Quinquand,

Du Castel, Tenneson, em resumo todas as autoridades dermatologicas de Paris reuniram-se a convite de Zambaco—sem saberem os antecedentes nem o nome do paciente—para examinar Marés. Todos, sem discussão, sem hesitação, declararam unanimes tratar-se de um caso simples de lepra. A morphéa havia-se desenvolvido de tal modo nos ultimos tempos, que o diagnostico tornara-se indubitavel.

O segundo caso fôra da clinica de Pitres, discipulo de Charcot. A Academia de medicina fez elle uma communicação sobre um caso erroneamente diagnosticado de syringomyelia (5). Mezes antes da publicação de Zambaco, havia Pitres feito perante os seus discipulos uma lição sobre syringomyelia (6) e apresentado um paciente (7). Depois de ter conhecimento da communicação de Zambaco, sobre casos de lepra incluídos entre os diagnosticados syringomyelia, quiz elle ver de novo o seu doente; convenceu-se de ter diante de si realmente um caso de lepra, podendo aliás comprovar o facto por exame positivo.

Analogos casos de Chauffart (8), Débove Raymond, Quinquand e Besnier, cujos diagnosticos primitivos de syringomyelia e molestia de Morvan foram mudados para o de lepra, teriam sido communicados por Zambaco a v. During.

Outro caso apresentado por Potain a Zambaco, e considerado por ambos um caso de morphéa, tendo aliás o doente estado no Tonkin, havia sido diagnosticado de syringomyelia, e isso não só por um jury de exame, como tambem pelo examinando.

A 28 de Maio de 1893, Du Castel apresentou na Sociedade de Dermatologia um caso de lepra ou *simili-lepra* em um doente de Dieppe, que nunca se ausentára de França. Não havendo sido encontrados os bacillos, a discussão do caso não produziu accordo. Segundo communicação de Zambaco, Du Castel teria ulteriormente declarado que ainda neste caso o progresso da molestia confirmou o diagnostico de lepra.

(5) Séance du 29 Novembre 1892.

(6) Em 23 de Agosto de 1892.

(7) Commun. faite à la Soc. méd. des hospitaux, 4 Novembre 1892.

(8) Ebenda.

V. During declara ter se aproveitado das informações alheias para mostrar que, pelo menos para os que não conhecem perfeitamente a morphéa, e poucos medicos na Allemanha e em França têm occasião de observar casos de lepra em quantidade sufficiente, ha grande risco de desconhecere[m] a molestia.

O diagnostico differencial não é facil, e muitas vezes é impossivel. Nós, a cuja observação diariamente se apresenta a lepra, e isso não unicamente em suas formas typicas figuradas nos atlas, somos obrigados a verificar que aqui, em todos os casos com o syndroma da syringomyelia trata-se de leproso[s]; pelo menos não podemos excluir a lepra em taes casos, diz During.

Nem sempre é possivel em todos os casos provar a existencia dos bacillos para o diagnostico.—Morphéa—; mas a exigencia desta verificação seria tambem inteiramente sem razão. A lepra é aqui nas consultas de um especialista mais frequente do que, por exemplo, o lupus. Tão desarrazoado nos pareceria justamente querer recusar a quem tem pratica no diagnostico da morphéa o direito a esse diagnostico sem apresentar a verificação dos bacillos, como desarrazoado seria exigir a verificação dos bacillos tuberculosos para a determinação do diagnostico de lupus em cada caso individual (*).

A lepra é, porem, molestia geralmente desconhecida, e clinicamente muito imperfeitamente estudada. Particularmente em relação aos grandes progressos da nevropathologia tem o seu estudo necessidade de ser completamente refeito.

As minhas proprias observações não são ainda sufficientes para servirem para uma monographia sobre esse ponto, bem que ha cinco annos as colleccione, e dirija a minha attenção

* Sem divergir da optnião do a uctor da desnecessidade da verificação do bacillo de Hansen para o diagnostico dos casos clinicos de morphéa para quem tem pratica de observar tal molestia em suas varias formas, não devemos esquecer que em casos de duvida tal verificação microbiologica seria de indicação inilludivel. Alem disso aqui, como sem pre, os resultados positivos guardariam valor absoluto; resultados negativos, podendo depender de defeitos de observação, de manifestações mediatas, etc., não constituiriam prova cabal.

sobre este interessante assumpto; cõnto pouco mais de 200 casos, mas naturalmente essas observações, apenas em pequeno numero, são bastante completas para servirem a estudo clinico.

Quanto mais nos occupamos praticamente com a lepra, molestia tão varia, tanto mais frequentemente encontramos casos duvidosos, tanto mais frequentemente nos vemos em embarço pelas formas especiaes das manifestações, pela apparente insignificancia, pelo complicado dos symptomas desta affecção.

Facilmente se comprehende, que a mór parte dos pobres pacientes, vendo pequeno ou nenhum resultado therapeutico, só mui difficilmente podem ser induzidos á perseverar com um medico, e as mais das vezes renuncião geralmente a todo tratamento medico. Então, somente a custo de grande perseverança e de sacrificio pessoal de tempo e dinheiro, é possível rever de tempos em tempos os doentes.

P. M.
(*Continua.*)

BACTERIOLOGIA

A reacção do indol no cholera morbus

Ao ligeiro reparo que fizemos em um dos numeros anteriores a um dos trechos do relatorio da directoria sanitaria da Capital Federal sobre as investigações bacteriologicas emprendidas para o diagnostico dos casos de cholera morbus, occorridos em S. Paulo em agosto do anno passado, respondeo-nos no *Brazil Medico* o nosso illustre collega Dr. Francisco de Castro, em extenso artigo, que prova ainda uma vez sua reconhecida erudição, mas vem confirmar a procedencia das reflexões que despretenciosamente externamos sobre a affirmativa, que n'esse documento se lê, da especificidade da coloração rubro-violete ou reacção do indol como caracteristica do vibrião cholerigeno.

Nas citações que faz o distincto collega reconhece que esta reacção é commum a outras bacterias, e portanto não se pode

em referencia ao bacillo cholorigeno applicar-lhe, na rigorosa accepção que deve ter na sciencia, a designação de especifica, que importaria consideral-a propriedade exclusiva d'aquella especie de bacillos.

«*Quasi especifica*, fôra mais exacto dizer, fallando em these geral,» acrescenta o illustre collega; não nos parece, entretanto, que a significação d'este termo possa admittir gradações.

Não quizemos pôr em duvida a importancia da reacção do indol na diagnose bacteriologica do cholera morbus, e conhecemos ha muito seu valor pela leitura dos trabalhos de Koch, Bujwid, Fraenkel, Pfeiffer, Blachstein, Klein, Sanarelli, Neisser e outros bacteriologistas; pareceo-nos, porem, que a proposição, enunciada como estava no relatorio, «especifica, sim, é a reacção chimica consistente na coloração rubro-violete dos vibrões, sob a acção do acido sulphurico ou do acido chlorhydrico, em determinado gráo de diluição.»—poderia induzir em erro, fazendo suppor que esta reacção fosse *propriedade exclusiva do vibrão cholorigeno*.

A explicação dada pelo Sr. Dr. Castro esclarece, porém, o conceito enunciado n'aquella proposição. Não foi em these geral, mas sim em these concreta, restringindo ao caso particular de S. Paulo, «de molestia gravissima, de character epidemico e individuada pelo syndroma cholericó».

Agradecendo ao distincto collega e proficiente clinico as delicadas atenções que dispensou-lhe, o obscuro autor d'estas linhas pede que releve estas breves ponderações, que em nada diminuem o elevado merito de seu trabalho.

P. P.

EPIDEMIOLOGIA

A epidemia actual em Lisboa (*)

Em Lisboa reina epidemicamente uma doença que tem dois periodos bem distinctos. Começa em geral de tarde ou á noite por dôres abdominaes referidas á umbilical com sensação de enfartamento no estomago, nauseas, sede, quebramento de forças, mau estar, calefrios repetidos e resfriamento das extremidades, rachialgia, dôres musculares nos membros, principalmente nas pernas e tomando ás vezes a fórma de caimbras, ligeira cephalalgia, diminuição da quantidade das urinas (1) e diarrhéa. Ha mau gosto de bocca, repugnancia grande pelos alimentos, a lingua apresenta-se esbranquiçada mas humida. Algumas vezes ha vomitos alimentares e mucosos que quando se repetem muitas vezes, o que é a excepção, passam a ser biliosos. N'um ou n'outro caso, raramente, tem havido epistaxis e n'algumas mulheres a epocha do fluxo menstrual é adiantada pelo apparecimento da doença.

Em alguns casos tem-se notado nas primeiras horas um erythema escarlatiniforme ou rubeólico no tronco, face e membros.

N'alguns individuos ha elevação de temperatura que chega raramente a 39.º

Ha diarrhéa profusa. O numero d'evacuações varia de 4 a 20 nas 24 horas. Alguns doentes tem apenas 2 ou 3 evacuações por dia e n'outros, muito raros, contam-se até 50. N'este periodo as fezes são primeiramente muito escuras e abundantes e fetidas (em geral as das duas primeiras evacuações) e depois amarellas, muito fluidas.

Em geral todo este conjuncto de symptomas se manifesta subitamente, porém n'alguns casos ha um periodo de prodromos que se traduz por diminuição do appetite, prostração, mau estar e sensação de enfartamento do estomago.

* Transcripto d'A *Medicina Contemporanea*, de 22 de Abril.

1 As urinas são muito densas, carregadas em cor, com muitos saes e frequentes vezes albumina.

O primeiro periodo não contando com este que nem é constante, nem frequente, dura em geral apenas 24 horas e só excepcionalmente se prolonga por dobrado tempo.

Segue-se-lhe o segundo periodo em que desaparecem as dôres de cabeça, os vomitos, a elevação de temperatura se a havia, as dôres musculares mais intensas e os calefrios. Fica tudo o mais e principalmente persistem a inappetencia, a sede, a sensação de fraqueza e cansaço e a diarrhéa. As fezes continuam liquidas e amarellas até que a doença desaparece ou então nos casos de maior intensidade são substituidas por dejecções aquosas, como agua de arroz e cuja expulsão é acompanhada de fortes dôres por todo o ventre.

Terminada a doença espontaneamente ou por effeito do tratamento (2) ao cabo de alguns dias (2 a 8) o convalescente apresenta-se pallido, notavelmente mais magro e com grande enfraquecimento muscular, mas em poucos dias volta ao seu estado normal.

Quando o atacado não é de avançada idade ou antes da invasão muito doente e pelas suas doenças antigas extraordinariamente disposto a soffrer muito com o novo estado morbido (pareceram-me ressentirem-se especialmente os cardiacos, aviticos e os que soffrem de enterites e doenças chronicas do figado), só excepcionalmente se recolhem á cama e a maior parte continuam nas suas occupações ordinarias.

* * *

Dô que tenho observado e ouvido como producto da observação alheia concluo que a doença ataca de preferencia os adultos, com menos frequencia os velhos e as creanças, sendo muitos raros os atacados com menos de tres annos.

Parece-me serem muito mais frequentes os casos no sexo feminino.

Tem-se observado a doença em todas as classes mas com muito mais frequencia nas classes menos abastadas.

2 Os medicamentos mais usados teem sido o laudano, elixir paregorico limonada sulphurica, chlorhydrica, citrica e lactica, subnitrate de bismutho, salol, benzonaphtol e saes de quinina.

A área captiva da epidemia abrange toda a cidade, incluindo a zona annexada de Belém, Bemfica, Lumiar, Poço do Bispo, etc.

A doença manifestou-se pelo menos desde os primeiros dias de Abril e tem apparecido com maior frequencia até hoje nas tres ultimas semanas, mas parece tender a diminuir.

Ha mais tres circumstancias importantissimas que n'este logar devem ser apresentadas; a doença ataca as pessoas que não fazem uso exclusivo da agua fervida, respeitando todas as outras, são immensos os exemplos das observações n'este sentido feitas por differentes clinicos; não ha noticia de que a doença tenha sido levada de Lisboa para fóra por pessoas ou objectos d'aqui sahidos: a epidemia parece não ter nascido n'um ponto d'onde alastrasse irradiando em differentes sentidos, mas manifestou-se simultaneamente em muitos e diversos pontos da capital.

* * *

Esta doença cujo desenvolvimento epidemico tem tocado sem duvida milhares de pessoas em Lisboa, sem que, desajudada d'outros estados morbidos antigos e graves, ainda victimasse ninguem, não é o cholera.

A quem estiver longe de Lisboa, esta affirmação depois do que acaba de lêr-se, parecerá de certo a mais injustificada e flagrante banalidade. A verdade porém é que é preciso, é um dever até, a que os mais auctorisados não devem eximir-se, fazer publicamente esta declaração para acabar d'uma vez com a extraordinaria lenda que houve o mau gosto de crear.

A doença agora reinante é a cholérina tão frequente na Europa, e cuja mortalidade, nos adultos, é sempre e em todos os casos insignificantissima e tanto que raras serão as doenças agudas que n'aquellas circumstancias de frequencia (nos adultos que antes do ataque eram sãos) sejam menos mortíferas.

Trata-se effectivamente e sem sombra de duvida d'uma

infecção que ataca de principio e de preferencia o apparelho digestivo, que subseqüentemente importa uma intoxicação, infecção e intoxicação contra que o organismo dos que já não são creanças nem ainda são velhos, lucha com vantagem mesmo desajudado dos meios therapeuticos, quando ha o bom juizo de pela alimentação não continuar depois d'iniciado o ataque a fornecer repetidas vezes os meios de o perpetuar.

Estas epidemias, que no centro e occidente da Europa são tão banaes, distinguem-se das epidemias cholericas por taes e tantas differenças que todo o clinico passado muito mais d'um mez d'observação n'um meio populoso e denso como Lisboa tem a obrigação de pronunciar-se sem sombra de duvida e sem esperar informações nenhumaes especiaes, sobre a origem indigena da epidemia actual.

Em presença da benignidade da doença em milhares de pessoas, da sua curtissima duração, da falta do collapso e da ausencia do periodo de reacção, da falta d'expansão da epidemia pelo paiz por toda a parte aberto e sem defeza, mais que sem defeza, com admiraveis estrumeiras para a cultura de todos os microbios, haverá quem hesite em affirmar que a epidemia actual não é de cholera?

Não será para todos claro que estamos a braços com o producto do envenenamento por aguas polluidas n'uma cidade cujos esgotos são pessimos no geral e onde nada se faz (nada bem feito, já se vê) para evitar que d'estes para aquellas transitem as causas animadas de tantas doenças infecciosas?

A immuidade tão absolutamente comprovada dos que, nem na agua porque só a bebem depois d'esterilisada pelo aquecimento, nem nos vegetaes crus porque se absteem d'elles, podem introduzir dentro de si a causa da doença, esta immuidade considerada a par das outras circumstancias da historia da epidemia, e muito especialmente da falta de casos produzidos por contagio directo não bastará para dar a convicção de que a doença não vem de fóra, é indigena, que não provem mais ou menos directamente das margens do Ganges nem das

lamas do Brahmapoutra, mas do pestilencial fundo revolto do grande rio que por ahi fóra corre caudaloso e se chama o Desleixo?

* * *

As mortes causadas pelas choleras, pelas enterites de origem alimentar, pelas dysenterias e pelas diarrhéas verdes das creanças, que representam o tributo que pagamos a estas diferentes fórmulas d'infecção com predominio de lesões no apparelho digestivo, costumam apparecer nas certidões d'obito em Portugal com as designações de *embaraço gastrico*, *enterite*, *gastro-enterite*. São depois reunidos estes casos nas estatísticas obituarias no grupo que tem por titulo *catarrho intestinal agudo*. Para que todos vejam que de longa data estamos sujeitos a estas infecções, de effeito muito mais importante que a actual epidemia, considere-se esta estatistica que organisamos, de 1881 a 1891.

Annos	Numero d'obitos em Lisboa por catarrho intestinal agudo
1881.....	247
1882.....	205
1883.....	224
1884.....	236
1885.....	234
1886.....	409
1887.....	354
1888.....	356
1889.....	267
1890.....	45
1891.....	37

Aqui teem infecções intestinaes agudas, que não são febre typhoide, matando em Lisboa todos os annos entre 37 e 409 pessoas, 216 em media. (3)

No Porto em que a estatistica obituaria debaixo de certo ponto de vista está muito melhor organisada, nós vemos ainda

3 E' curioso ver como nos annos seguintes ao apparecimento epidemico da grippe este numero d'obitos diminuiu consideravelmente.

mais claramente os effeitos mortiferos, mas banaes, por constantes, d'estas infecções hoje consideradas em geral como d'origem hydrica.

Assim em 1888 e 1889 a mortalidade foi: (4)

	Enterite	Gastro-enterite	Dysenteria	Diarrhea cholericæ	das creanças
1888	374	51	62		28
1889	349	66	54		49

e no anno passado as magnificas estatisticas dirigidas na Camara Municipal do Porto pelo Sr. professor Ricardo Jorge, dão:

	Enterite	Gastro-enterite	Dysenteria	Diarrhea cholericæ	das creanças
1893	206	41	38		19

Aqui está porque, se na actual epidemia se tivessem já contado em mez e meio 80 ou 90 obitos em Lisboa, eu continuaria afirmando que não se trata de cholera. Mas a verdade é que ainda não morreu ninguem de cholerina durante esta epidemia.

SILVA CARVALHO.

(Continúa.)

HYGIENE PUBLICA

Conselho Geral de Saude Publica do Estado da Bahia

*Parecer sobre a accumulção de exercicio das profissões
medica e pharmaceutica*

Incumbida de relatar o parecer do Conselho Geral de Saude Publica sobre a petição em que o Dr. Antonio Ricaldi da Rocha Castro solicita do Sr. Governador do Estado permissão para accumular o exercicio das profissões medica e pharmaceutica, contra a expressa disposição do art. 50 do regulamento de 18 de Janeiro de 1890, cumpre á commissão abaixo assignado distinguir, em bem da ordem e do methodo sacrificados n'essa petição a questão da interptração do art, 72 § 24 da Constituição Federal, do exame dos outros argumentos invocados pelo peticionario. E' exacto que nas discussões suscitadas so-

4 A mortalidade do Porto, Joaquim Urbano da Costa Ribeiro.

bre a verdadeira interpretação do art. 72 § 24 da Constituição Federal, assim redigido—é garantido ao cidadão o livre exercício de qualquer profissão, moral, intellectual e industrial—e evidentemente inspirado pelas ideias positivistas que dominavam nos primeiros dias da organização republicana, no Brazil, uns tens sustentado e querido ver n'elle a mais ampla e absoluta licença para o exercício de qualquer profissão com annullação implicita de todas as regalias inherentes aos títulos e diplomas profissionaes. Pena, pelo contrario, a grande maioria, e de accordo com esse pensamento tem procedido os governos, tanto federal, como estadoaes, e legislado os parlamentos da União e dos Estados, que essa concessão constitucional não pode ter a latitude exagerada que lhe attribuem e que a permissão do livre ezercicio das profissões está em todo o caso subordinada á condição expressa de não ser nociva ou lesiva dos interesses de terceiro, o que deve ficar garantido por comprovada competencia profissional que o estado tem o direito de exigir dos candidatos ao seo exercicio. D'ahi se conclue naturalmente que os títulos ou diplomas profissionaes, garantes legaes dessa competencia, não estão, nem podiam estar abolidas pelo espirito e justa interpretação do citado artigo da Constituição Federal. Todos os actos emanados, tanto do governo federal, como da graude maioria dos governos estadoaes, todas as leis promulgadas, quer pelo congresso federal quer pelos congressos estadoaes, concernentes á regulamentação do exercicio da medicina e das de mais profissões, e todas posteriores á promulgação da Constituição Federal, estão de accordo com este pensamento. Mas, em todo caso, já o governo federal affectou a interpretação litigiosa ao art. 72 § 24 do poder legislativo, resolvendo manter em pleno rigor até sua definitiva resolução, as leis e regulamentos destinados a regulamentar o exercicio da medicina. De facto assim se expressou a respeito o presidente da Republica na sua ultima mensagem ao parlamento nacional. «Torna-se de grande interesse e de urgencia a decreta-

ção da reforma, que pende de vossa aprovação, das repartições sanitarias maritimas e a interpretação do art. 72 § 24 no que diz respeito ao exercicio da medicina e da pharmacia, visto haver sido entendido em alguns Estados no sentido de que nenhuma habilitação legal deva ser exigida para o desempenho das respectivas funcções profissionaes. De tudo isto se conclue, portanto, que até definitiva interpretação do poder legislativo, a ninguem é licito invocar antagonismo entre as leis que regulam o exercicio da profissão medica no Brazil e o espirito do art. 72 § 24 da Constituição Federal. Por sua vez, o Conselho Geral de Saúde Publica da Bahia, corporação ao mesmo tempo professional e scientifica, chamado a se pronunciar sobre a materia, appella para o elevado criterio e reconhecido patriotismo do parlamento brasileiro para que, em hypothese alguma, possa vingar interpretação tão subvesiva, hoje condemnada até mesmo nos dois unicos paizes em que ainda persiste, a Inglaterra e a União Norte Americana, nos quaes poderosa corrente da opinião publica mais esclarecida e competente, reclama insistentemente a regulamentação do exercicio da medicina como medida de utilidade publica. Em taes condições, nenhuma duvida pode subsistir de que está ainda em pleno vigor a incompatibilidade estatuida pelo art. 50 do regulamento sanitario de 1890, entre o exercicio da medicina e da pharmacia. E são muito respeitaveis as razões de moralidade professional e interesse publico que tem inspirado em toda a parte o disposto no citado art. 50, para que se possa com bons fundamentos pedir a sua revogação. E' inteiramente infundada a allegação do peticionario de que a lei lhe prohibe soccorrer com remedios aos seus doentes no caso de não haver pharmacia na localidade em que clinica. Ao contrario a lei previo sabiamente a hypothese na segunda parte do citado art. 50 do regulamento de 1890. Mas a petição não é somente infundada e sem oportunidade é tambem inconsequente. O peticionario começa solicitando que lhe seja garantido a absoluta liberdade de exercicio das profissões que, na sua opinião, lhe concede o art. 72 § 24 da Constituição Federal

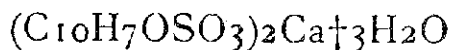
e invoca como exemplo a questão suscitada recentemente na capital federal sobre a pretensão de um supposto advogado não diplomado. E no entanto conclue a petição lamentando a situação dos profissionaes em Porto Seguro onde (são textuaes) *sem garantia alguma real assistimos diariamente campear o charlatismo grosseiro e ousado dos não profissionaes.*

Em conclusão, o Conselho Geral de Saúde Publica é de parecer: 1.º Que o espirito do art. 72 § 24 da Constituição Federal não está em opposição com a existencia de leis que regulem o exercicio das profissões e portanto da medicina e da pharmacia. 2.º Que a interpretação da letra d'esse artigo, está em todo caso affecta ao poder legislativo que é o unico competente para resolver a respeito. 3.º Que pelo menos, em quanto não se tiver elle pronunciado, subsistem todas aquellas leis e as que tem sido promulgadas posteriormente a Constituição Federal. 4.º Que nestas condições, a petição do Dr. Antonio Ricaldi da Rocha Castro, deve ser indeferida. 5.º Que o deferimento dessa petição importaria, de facto, o reconhecimento da inconstitucionalidade de todas as leis que no paiz se tem edictado sobre o exercicio da medicina e boa parte da nossa lei Estadual n. 30 de 29 de Agosto de 1892 sobre organização sanitaria. Bahia 10 de Janeiro de 1894.—

(Assignados)—Dr. *Nina Rodrigues*, relator, Pharmaceutico *Euclides E. Pires Caldas*.—Drs. *A. Pacifico Pereira*.—*Jacome Martins Baggi*.—*Eduardo José d'Araujo e Eduardo Gordilho Costa*.—Aprovado.—S. *Lima*.—O Secretario, Dr. *Antonio Augusto de Figueiredo Pitta*.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

“ **ASAPROL**—O asaprol é um producto de synthese, cuja formula chimica é:



Tambem conhecido pelas denominações de sal de calcio do sulphato de naphtil, acido B naphtol sulfurico ou ether sulfu-

rico de naphthol B, contém uma pequena quantidade de naphthol B livre e de sulphato de cal.

E' decomposto pelo acido chlorhydrico em naphthol, acido sulfurico e de sulphato de cal.

Foi pela primeira vez obtido pelo dr. Bang, quando procurava por indicações do dr. Dujardin Beaumetz, um corpo da serie aromatica, que preenchesse no maior grau possivel, as tres indicações seguintes: antiseptia, solubilidade e ausencia de propriedades toxicas.

E' branco um pouco rosado, inodoro, um pouco amargo a principio, mas logo em seguida de sabor doce, muito soluvel na agua e no alcool e insoluel no ether.

A 15°, cem partes de agua dissolvem 167 de asaprol.

O melhor reagente para esta substancia é o chloreto ferrico, que faz tomar ás soluções do asaprol frias uma coloração azul persistente. Com o salicylato de soda a côr é violeta-avermelhada e com o acido phenico negra-avioletada. A quente o chloreto ferrico dá uma coloração verde.

Stackler e Dubief estudaram no hospital Cochin as propriedades antisepticas do asaprol. Com respeito ao bacillo da febre typhoide tem uma efficacia antiseptica de 7, isto é 7 grammas de asaprol impedem o desenvolvimento do bacillo de Eberth em 1 litro de caldo de cultura. Com o bacillo pyocianico o equivalente therapeutico é de 16 a 15,5.

Em 10 c. c. de caldo, 8 centigrammas de asaprol impedem o desenvolvimento dos bacillos do carbunculo do cholera asiatico e da diarrhéa verde. O coli e o bacillo do mormo desenvolvem-se com grande difficuldade.

Tres coelhos inoculados com substancia tuberculosa, aos quaes se fizeram tres vezes por semana injecções hypodermicas de asaprol, resistiram á injecção. Dois coelhos de prova, inoculados de igual fórma, mas sem asaprol, morreram tuberculosos.

As propriedades toxicas são insignificantes. Os coelhos toleram perfeitamente pela via gastrica doses diarias de 2 grammas

de asaprol por kilogramma de peso do animal. Pela via subcutanea 2 a 4 decigrammas por kilogramma de peso são bem tolerados. Pela via intravenosa é necessario injectar 75 a 96 centigrammas para chegar á dóse toxica.

As doses toxicas produzem descida de temperatura, convulsões generalizadas, acceleração do rythmo respiratorio seguida de lentidão, e morte repentina. Empregado pela via subcutanea, a descida da temperatura é de 2º a 3º. A pupilla contrahe-se, mas dilata-se subitamente no momento da morte.

O asa prol, tomado em doses quotidianas durante muito tempo, é bem tolerado pelo homem.

Elimina-se puro pela urina na proporção de 60:100, e em muito menor porcentagem em estados compostos, derivados sulfo-conjugados.

A eliminação principia meia hora depois do medicamento ter sido administrado, e termina ás 17,5 horas. O seu maximo é das duas ás cinco.

Se a urina do doente contém albumina, o uso do asaprol não augmenta a quantidade d'esta substancia. Pelo contrario, Dujardin Beaumetz viu-a diminuir e desaparecer por algum tempo.

Os efeitos physiologicos do asaprol, segundo um recente trabalho de Dujardin Beaumetz e Stackler, são os seguintes:

No homem são não tem influencia alguma sobre o pulso e temperatura. Nos estados febris, porém, um e outra descem bastante. Em casos excepcionaes tem descido a temperatura de 1º a 1º,5 abaixo da normal.

A respiração não se modifica no estado normal. Nos astmaticos desaparece a dyspnéa e augmenta a amplitude de inspiração.

O suor augmenta de uma maneira bastante notavel.

Não se observou cephalalgias, vertigens, erupções cutaneas (mesmo nas pessoas predispostas á urticaria e ao eczema) nem perturbações digestivas, prisão de ventre ou diarrhéa. Mesmo

nos individuos com lesões cardiacas antigas e generalizadas não se têm visto transtornos dignos de menção.

Pelo que se vê, o asaprol é superior á antipyrina e ao salicylato de soda.

Tem sido experimentado em varias enfermidades.

No rheumatismo articular agudo produziu efeitos notaveis. Em poucos dias se manifestou a melhora e mesmo a cura. O rheumatismo blennorrhagico é refractario a este medicamento, mas o infeccioso, mesmo nos casos mais graves, cede a esta nova medicação.

Têm-se conseguido bons resultados na amygdalite aguda com o uso interno do asaprol, combinado com collutorios da mesma substancia, a 5 ou 10 por cento.

Na febre typhoide a sua acção ainda não está bem averiguada. Ha, comtudo resultados que parecem favoraveis.

Os individuos que padecem séries de furunculos têm obtido beneficios com o uso interno do asaprol, administrado na dóse diaria de 6 grammas durante quinze dias em cada mez, por espaço de dois ou tres.

Uma nevralgia sciatica melhorou bastante. Muitas intercostaes e dentarias curaram-se com rapidez. N'estas ultimas empregou-se o medicamento interna e topicamente.

Quatro grammas de asaprol por dia têm cortado os accessos nos asthmaticos.

Na grippe a febre diminue rapidamente e as dores musculares acalmam-se em pouco tempo.

Administra-se o asaprol em hostias ou em soluções. As hostias contêm 1 gramma e tomam-se duas (nevralgias), quatro (asthma e anginas), seis (rheumatismo articular agudo, grippe) nas vinte e quatro horas.

Da solução aquosa, a 5 por cento, administram-se tres a oito colheres das de sopa por dia.

Dujardin Beaumetz récommenda associar o asaprol com os xaropes.

Nas differentes formulas em que for applicado deve-se,

porém, attender á sua incompatibilidade com os saes que precipitam a cal, os sulfatos soluveis, o bicarbonato de soda e o iodeto de potassio. (Do *Jornal da S. de Sciencias Medicas de Lisboa*).

CONSIDERAÇÕES Á CERCA DA LEPROSA. — O sr. *Zeferino Falcão* na Sociedade das Sciencias Medicas disse que n'um dos ultimos numeros da *Semaine Medicale* appareceu um artigo, firmado por *Zambaco Pachá*, no qual este illustre medico declara expor os conhecimentos actuaes sobre a lepra.

N'este artigo, desenvolvido com extrema clareza, dá-se como assente o que ainda hoje é motivo de discrepancia, sendo-lhe em alguns pontos contraria a opinião corrente. Por isso julga conveniente e opportuno, visto que a Sociedade vae proceder a um inquerito sobre a lepra, fazer a critica d'esse trabalho, em harmonia com o que tem podido observar, as idéas que reinam na sciencia, e os factos registados.

Começa *Zambaco Pachá* por affirmar que a doença de *Morvan*, a *syringomyelia*, a *sclerodermia*, o *ainhum*, as *trophoses*, a *morphéa* e a *asphyxia local* das extremidades com a sua *gangrena symetrica*, não são mais do que variedades da lepra.

Com respeito á primeira doença está convencido que assim é.

Já em 1889, por occasião do congresso de dermatologia de Paris, examinando um doente do hospital de *St-Louis* o considerou leproso, diagnostico que não manteve, vista a declaração categorica do medico mais illustre d'esse hospital, de que se tratava de um caso de doença de *Morvan*.

Depois da discussão, que teve logar na academia de medicina e na sociedade franceza de dermatologia, e de examinar as *photographias* dos proprios doentes de *Morvan*, que foram presentes á mesma sociedade por *Zambaco Pachá*, não lhe restou a menor duvida sobre a natureza leprosa da affecção.

E o mesmo succedeu á muitos membros d'essa sociedade, fugindo os adversarios do campo clinico para o da bacterio-

logia, exigindo a demonstração do bacillo, exigencia descabida, pois sabe-se que na lepra anesthesica só em casos excessivamente raros se têm encontrado os bacillos.

Da syringomyelia não tem conhecimento clinico, mas as descripções dos livros são perfectas descripções de lepra. Os elementos de diagnostico apresentados são sem valor, pois a ausencia de manchas póde dar-se na lepra, e dá-se muitas vezes; e o outro elemento revela apenas superficial conhecimento da lepra: refere-se á pesquisa dos bacillos na exsudação de um pequeno vesicatorio previamente applicado.

A convicção que tinha da justeza com que Zambaco procedeu, incorporando na lepra esta enfermidade, foi-lhe corroborada pelo recente facto:

Foi consultado por um doente do Pará, que apresentava atrophias da eminencia thenar e hypothenar, interosseos e alguns musculos do ante-braço, anesthesia, os dedos em garra pouco pronunciada e espessamento do nervo cubital na goteira; diagnosticou lepra anesthesica, que a proveniencia do doente e o conjuncto dos symptomas classicos d'esta doença revelavam de maneira a não admittir a menor duvida.

Pois este doente foi a Paris consultar Charcot e apresentou-lhe depois o diagnostico de syringomyelia, firmado pelo proprio punho d'este eminente professor. Por isto avaliou o artificial da formação d'esta entidade morbida, que o mais celebre especialista de molestias nervosas da França, e quiçá do mundo, confunde com um caso typo de lepra anesthesica.

Com respeito ás outras affecções crê que a rasão não está do lado de Zambaco.

O ainhum, comquanto arraste a quéda dos dedos como a lepra (unico ponto de similhaça, com esta doença), fal-o por um processo muito differente. No ainhum exclusivo á raça negra e localizado de ordinario ao quinto dedo do pé, dá-se a sclerose do tecido conjunctivo da derme que, retrahindo-se em fórma de cordão, estrangula o dedo. É uma doença, que se tem

conseguido debellar, incisando o cordão antes da nutrição do dedo estar compromettida.

Quando a symptomatologia não fosse differente, bastava esta circumstancia para não ser licito sequer pensar na lepra a proposito d'esta enfermidade.

A sclerodermia tambem tem uma symptomatologia especial, e sobretudo a sua anatomia pathologica assigna-lhe na nosologia um lugar muito differente do da lepra.

É possível que nos paizes em que a lepra se conhece pouco, tenham tomado, e por vezes tem succedido, alguma fórma de lepra anesthesica por sclerodermia, mas não passa de um erro de diagnóstico, que em nada affecta a existencia da doença como especie morbida bem distincta.

Esta convicção ficar-lhes-ha arreigada se se derem ao trabalho de ver um doente que se acha na enfermaria da penitenciaría, que apresenta a sclerodermia generalisada mais completa que o orador tem visto.

As trophoses são algumas de natureza leprosa, outras syphiliticas e outras dependentes de estados morbidos differentes, e não ha razão para que fiquem todas sujeitas á mesma rubrica de lepra, tanto mais que, em algumas, a origem chega a discriminar se de uma maneira positiva.

A morphêa, não no sentido vulgar que entre nós tem este termo, porque n'esse caso é synonymo de lepra tuberculosa, mas na accepção em que a tomam os dermatologistas, tamhem lhe parece doença distincta.

Comquanto não tenha visto entre nós exemplares d'esta molestia, os que viu em Vienna de Austria não se parecem com os muitos casos de fórma maculosa da lepra que tem observado.

A morphêa é caracterisada pelo apparecimento de placas, na grande maioria dos casos unica, de côr branco-amarellada como marfim, de consistencia dura, dando ao tacto a sensação que offerece uma placa de cartão polido e cercada de um annel lilaz.

Esta sensação torna-se muito apreciavel se se passa a mão da

pelle sã por sobre a placa. Percebe-se logo ao passar o anel lilaz um rebordo duro, e esta dureza (como de uma superficie congelada) termina bruscamente ao transpor o limite da placa.

As sensações do tacto e da côr permanecem intactas, o que, no caso presente, é de alta importancia.

Filiam alguns dermatologistas esta affecção na sclerodermia e é denominada por elles sclerodermia em placas.

A asphyxia symetrica das extremidades é modernamente considerada por medicos distinctos antes como sendo um syndroma do que molestia definida, e como tal pôde apparecer na lepra; pôde, porém, dar-se sem ser sob a dependencia d'esta molestia, pois sabe-se que as condições proximas do seu apparecimento podem ser realizadas por estados morbidos differentes.

O unico caso de asphyxia local das extremidades que observou foi n'um individuo de proveniencia suspeita, porque tinha vivido no Pará, que não apresentava o mais leve symptoma de lepra, mas todos os da arterio-sclerose.

* * *

Terminada esta parte, entra na apreciação dos elementos etiologicos, demorando-se sobre a hereditariedade, que defende, e o contagio, que combate.

Tira um dos argumentos a favor da hereditariedade, da crença, professada desde seculos pelos nosographos e populações, sobre esta qualidade da doença; argumento a que o proprio auctor tira a valia, não o accitando em pró do contagio, que todos os livros da antiguidade proclamam.

Explica o encontrarem-se muitos doentes sem ascendencia leprosa pela deficiencia do inquerito, que deve ser levado até á quarta ou quinta geração; explicação que não sãe do campo das hypotheses, porque o inquerito n'estas condições é irrealizavel.

E julga cortar a questão apresentando o facto de que os israelitas são os unicos habitantes de Constantinopla contaminados pela lepra. Quando isto assim seja, o que nos força a

crer a auctoridade de Zambaco, o que se passa em Constantinopla constitue uma excepção de tal fórma rara, e desvia-se de tal maneira da norma seguida por esta doença, que não poupa raça alguma nos pontos em que é endêmica, que não se presta a generalisações.

Do que fica escripto não se deve concluir que o orador não admitte a hereditariedade como elemento etiologico poderoso, apenas aprecia o valor dos argumentos apresentados, e discorda do absoluto da proposição de Zambaco, que considera como unico agente de propagação a transmissão hereditaria.

Crê na hereditariedade da doença e julga-a um elemento de propagação importante e, como prova, estão as actas do congresso internacional de dermatologia de Vienna de Austria em 1892, que inserem factos de sua observação em abono d'essas idéas.

Entre elles um dos mais nitidos que têm sido apresentados, pois, afasta quasi por completo a idéa de contagio, diz respeito a um individuo, filho de leproso, que residiu desde muito pequeno em Paris e Allemanha, onde seguiu o curso de engenharia, e que só voltou a Portugal aos trinta e dois annos e leproso. Ha a notar que o pae falleceu quando elle tinha sete annos e a mãe, que o acompanhou e vivia ainda em 1888, não soffre de lepra. A habitação, desde muito creança, de pontos em que a molestia não existe endêmica, dá grande valor a esta observação.

* * *

Passa depois o auctor a tratar da questão do contagio, que combate, valendo-se em grande parte de argumentos já por vezes produzidos.

Diz ter visto centenas de casaes dos quaes só um conjuge é leproso. O mesmo succede entre nós, mas encontram-se tambem muitos, em que os maridos têm sido infectados depois das mulheres e vice-versa, e o orador conhece alguns.

Registados na sciencia estão muitos casos d'estes ultimos,

subscriptos por auctoridades como Tilbury Fox, Hebra, Kaposi, Wilson, Schilling e outros.

Explica até certo ponto a raridade do contagio n'estas condições o facto de que são os individuos dos dez aos vinte annos, que apresentam maior receptividade á lepra, e em regra geral a epocha do casamento ultrapassa essa idade. Por outro lado a duração muito longa do periodo da incubação difficulta o inquerito n'este sentido.

Diz o auctor não ignorar o que se passa em Sandwich.

Sabe-o todo o mundo medico, porque o facto foi tão extraordinario e produziu tamanha impressão, que mesmo os que menos se interessam pelo estudo da lepra tiveram d'elle conhecimento.

Antes de 1848, epocha em que teve logar a emigração chinesa, a lepra era desconhecida n'aquellas ilhas.

Em 1853 um medico europeu reconheceu leproso um chinez de nome Ahio, e de então para cá a molestia propagou-se com rapidez tão extraordinaria que pouco menos de um decimo da população da capital é leprosa.

O mais curioso e importante, sob o ponto de vista do contagio, é que a lepra foi irradiando do ponto habitado pelo tal chinez e procurando de preferencia os que relações mais proximas tinham com elle. Em 1861 existiam seis leprosos na vizinhança immediata de Ahio.

Os partidarios da hereditariedade pretenderam amesquinhar o valor d'este facto, affirmando que já em 1819 mr. Quoy tinha visto lepra nas ilhas, e portanto a importação chinesa não passava de pura phantasia.

Se assim foi, os casos deviam ser de uma raridade extrema, pois a doença passou despercebida a muitos medicos europeus que habitaram ou transitaram pela ilha, e era completamente desconhecida dos naturaes; e não podiam dar por hereditariedade os milhares de casos, que depois se têm manifestado e continuam manifestando a despeito da gafaria de Molokay,

onde desde 1866 são isolados á viva força os individuos que apresentem symptomas de lepra.

«Nunca se viu em Paris os leprosos hospitalizados em St. Louis communicarem a doença a outros doentes ou ao pessoal da enfermaria.»

Isto mesmo succede com as doenças mais contagiosas, que nos hospitaes se transmittem muito raramente.

Kaposi diz que no espaço de perto de trinta annos, que dirige o serviço de variolosos, não se deu caso nenhum de contagio no pessoal da enfermaria. Proximamente o mesmo diz Fournier com respeito á syphilis.

Se ao facto primeiramente apontado se pôde negar paridade com a lepra em virtude da vaccinação preventiva, embora o seu valor seja muito relativo, o mesmo não succede ao segundo.

A tuberculose contrahida nos hospitaes é tambem excessivamente rara, segundo a memoria, em que mr. Leudet compendiou os seus trabalhos dirigidos no sentido de apurar este facto.

Mas a academia de medicina de Paris contém nos seus annaes casos positivos de contagio nas condições exigidas pelo auctor, apresentados por Levingston, Landret, Schilling, Pasquier, Vidal e outros.

«Nunca se viu um francez, tendo contrahido a lepra nas colonias, uma vez repatriado, communicar a doença a algum membro da sua familia, com a qual vive sem a menor precaução.»

Se isto se não viu em França viu-se na Irlanda.

Em 1872 foi apresentado á sociedade medica de Dublin um irlandez, que tinha contrahido a lepra nas colonias, e em maio de 1877 foi apresentado á mesma sociedade um irmão do doente, tambem leproso. Este ultimo apenas uma vez na sua vida tinha saído da Irlanda, para ir a Inglaterra.

Não havia antecedentes, mesmo remotos, na familia, e a

lepra endemica abandonou ha muitos seculos a Gran-Bretanha.

Eis, pois, um caso como que vasado no molde proposto por Zambaco.

«A inoculação nos animaes tem sido negativa.»

Se este argumento fosse sufficiente para derimir a questão do contagio, teriamos de negal-o com respeito á syphilis, que tem resistido a todas as tentativas de inoculação nos animaes de especies as mais variadas, não se conseguindo até hoje transmittir-lhes a infecção.

«As inoculações no homem foram negativas nas mãos de Danielsen.»

Os meios technicos de então eram muito imperfeitos e o numero dos inoculados muito diminuto, felizmente. Só a paixão pela sciencia, levada a proporções taes que destrua por completo o amor da humanidade, póde explicar experiencias d'esta ordem, que no pensar do orador são criminosas. Justifica-se a que se praticou em Hawai n'um condemnado á morte, com acquiescencia previa, e essa foi positiva.

«Não se tem conseguido cultivar o bacillo leproso.»

Isto é uma questão de technica, que nada influe a favor ou contra a contagiosidade da molestia. No organismo cultivam-se elles bem, e Zambaco Pachá sabe-o perfeitamente; não ha doença bacillar em que os elementos pullulem de uma maneira tão extraordinaria; em cada córte de tuberculos encontram-se aos milhares.

Doenças ha summamente contagiosas cujo micro-organismo productur nem sequer descoberto se acha, quanto mais cultivado.

«Os factos apontados de transmissão de lepra pela vaccinação deixam-o incredulo.»

O que é certo é que muitos observadores têm encontrado bacillos de lepra nos liquidos das pustulas da vaccina; não deve pois repugnar este meio de transmissão.

No decurso da exposição, Zambaco Pachá confessa que não

sabe explicar como os europeus contraem a lepra quando habitam por tempo mais ou menos longo uma localidade infectada, e limita-se á seguinte exclamação:

«Il y a tant de conditions qui nous échappent dans la propagation des maladies en général!»

É verdade que seguir o agente do contagio n'esta doença raras vezes se consegue, porque o periodo de incubação é incerto e por vezes muito longo, de maneira que, quando se manifesta a doença, na maioria dos casos nem sempre ha memoria dos contactos suspeitos; mas da difficuldade de apanhar o agente de transmissão á negação do contagio vae uma distancia enorme, que não é licito transpor.

Alguns dos casos citados no decurso d'esta apreciação, como o das ilhas Sandwich, do irlandez e muitos outros que se acham registados, dão-nos uma idéa clara do modo de transmissão. Outros ha em que o agente se não revela, mas o o conjuncto de condições nos mostra claramente a acção do contagio.

Na communicação já citada que o orador fez no congresso de Vienna estão apontados os seguintes casos, de observação propria, em que o agente do contagio se patenteou com grandes visos de probabilidade:

Uma rapariga de vinte e seis annos dormiu durante alguns mezes com uma rapariga leprosa, que tinha na face, pernas e ante-braços, tuberculos ulcerados.

Um dia deitou sinapismos, adormeceu e, ao acordar, o logar em que tinha feito a applicação estava ulcerado.

Passado tempo notou diminuição de sensibilidade na pelle e mais tarde, no sitio da cicatriz, appareceram tuberculos de natureza leprosa.

Um rapaz, orphão de pae e mãe, foi recolhido por uma familia miseravel de uma aldeia vizinha, na qual havia um leproso cego que mendigava. O rapaz foi encarregado de conduzir o cego, e, aos dez annos de idade, e dois depois que tinha entrado n'essa familia, tornou-se leproso.

O inquerito cuidadoso relativo ao rapaz não revelou a existência da lepra nos ascendentes, quer maternos, quer do lado paterno, e na aldeia, em que vivia anteriormente, não havia noticia de se ter dado caso nenhum d'essa doença.

Em seguida o orador analysou rapidamente outros pontos do artigo, em que a doutrina expendida se lhe afigura conforme aos conhecimentos actuaes.

Discorda da affirmativa de que a lepra é uma doença de miseria, porque a tem visto em muitos individuos da classe media e mesmo da opulenta.

Explica o que se deve entender pelas curas a que se refere o auctor, que não passam do estacionamento espontaneo com as deformidades e mutilações produzidas.

Patenteia resultados efficazes dos tratamentos modernos com relação a melhoras, por vezes consideraveis.

E termina manifestando o receio de que a doença tenda a augmentar, pelos novos casos que dia a dia estão apparecendo em localidades de onde a lepra tinha desaparecido e pelas relações cada vez mais rapidas com as colonias, que o desenvolvimento da emigração torna cada vez mais frequentes.

(Do *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa.*)

NECROLOGIA

O DR. ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO

Em fevereiro falleceu na cidade do Recife, onde se achava então, o Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, pae do Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, fallecido no Estado de Santa Catharina, victima accidental de uma balla por occasião da revolta que alli houve em 1893.

Nascido na Parahyba do Norte a 28 de Novembro de 1831, veio concluir seus estudos de preparatorios na Bahia em cuja Faculdade de Medicina matriculou-se e doutorou-se em 1856.

Como estudante de medicina foi um dos mais distinctos.

Publicou quando cursava o sexto anno a sua primeira obra —*Impressões da Epidemia—1856*, em que descreve os horrores da cholera-morbus.

Cultivava as musas e não são poucas as suas produções poeticas, dentre as quaes sobresae—*A passagem de Humaylá*.

Logo depois de formado voltou á Parahyba: tomou parte nas lutas da imprensa do partido liberal, sendo mais de uma vez eleito deputado á Assembléa provincial e distinguindo-se como orador.

Muitas fôram as commissões officiaes que desempenhou, sempre com intelligencia e zelo.

Publicou diversos trabalhos que dão testemunho de sua vigorosa intelligencia e actividade. Alem das *Impressões da Epidemia*, e da *Passagem de Humayta*, já citadas e da these de doutorado sobre a 'Amaurose, Bahia 1856,' publicou —*Biographia do vigario Joaquim Antonio Marques—Parahyba 1866; Prologo da guerra ou o Voluntario da Patria.—Rio de Janeiro, 1865*, drama que foi representado na Bahia, na Parahyba, em Pernambuco e no Rio de Janeiro; e *Estudos litterarios—Parahyba 1869*. Este éscripto é uma refutaço da critica feita á sua composição poetica—*Episodio da esquadra brasileira em operações nas aguas do Paraguay a 19 de fevereiro de 1868*—, que appareceu em uma gazeta da Parahyba. Escreveu mais outros trabalhos entre os quaes um poemeto com o titulo—'Mariz Barros'—

Tinha um nome feito e respeitado nas lettras.

J. R. M.

THERAPEUTICA E FORMULARIO

Contra o diabetes. — Monin.

Bicarbonato de soda	60	grammas.
Benzoato de soda	40	»
Salicylato de soda	20	»
Carbonato de lithina.....	15	»

M. Para tomar uma colher, das de chá, a cada comida.

Contra a mesma molestia aconselham Baneha, Rosenblat e Zevasker o jambul ou Syzygium.

Syzygium Jambolanum em pó..... 6 grammas.

Divida em 20 capsulas ou hostias. Para tomar 3 por dia.

Ainda contra o diabetes aconselha Hildebrandt a piperazina, meia hora antes das refeições, depois de neutralisar o succo gastrico com uma dóse de bi-carbonato de soda.

A piperazina ou spermina é um excitante geral, e tem a propriedade de dissolver o acido urico, e como tal é aconselhado no tratamento da lithiase urica (Vogt, Voisin e Schmidt).

Na dóse de 1 gramma em 24 horas n'agua de Seltz ou n'agua simples é empregada com vantagem na gôta.

Pomada contra o eczema agudo—Besnier.

Acido salicylico..... 50 cent. a 2 gram

Oxydo de zinco em pó.....)
Amidon.....) anã. 24 gram.

Lanolina..... de 30 a 40 gram.

Vasilina..... de 10 a 20 »

Misture.

Pomada contra o ozena—Dunn.

Essencia de aniz.....) anã 10 gottas.

Creosota.....)

Vasilina..... 30 gram.

Misture.

Introduz-se no nariz uma pequena quantidade d'esta pomada, aspirando depois fortemente enquanto se conserva fechada a outra narina.

Solução contra o ozena—Vidal.

Solução de chloreto de zinco a 5 %..... 30 grammas.

Acido borico..... 1 »

Ammoniac liquido..... q.s. para neutralisar

Agua..... 1 litro

Para embeber pequenas rolhas que se introduz nas fossas nasaes.

Pomada contra as frieiras—Stern.

Oxydo de zinco.....	15 grammas.
Glycerina.....	45 »
Triture bem e junte:	
Lanolina.....	40 grammas.

Misture s. a.

Para usar em fricções sobre as partes doentes, de manhã e á noite.

O Siglo Medico em seo numero de 15 de Outubro traz as seguintes formulas:

Para as hemorragias:

Phosphato de berberina.....	1 gr.
Dissolva-se em Agua fervendo.....	20 gr.
Ajunte-se	
Vinho de Malaga.....	(aná
Xarope de canella.....	(5 gr.

Para tomar 20 gottas de 2 em 2 horas.

Para applicar topicamente sobre as picadas dos insectos.

Pós de ipecacuanha.....	{ aná
Alcool.....	
Ether sulfurico.....	

Para curar a pitiriasis aconselha-se hoje muito a tinctura de crisanthema.

Esta tinctura se prepara com uma parte de pó de crisanthema (pó insecticida da Dalmacia) e 10 partes de alcool a 80° após maceração por 8 dias e em seguida filtração.

Este preparado mata os parasitas e seus ovulos com tanta segurança como as fricções mercuriaes e as loções com sublimado, acido phenico, etc., e não produzem prurido nem inflamação da pelle.

Em regra geral bastam duas applicações.

METEOROLOGIA

Resumo das observações meteorológicas durante o mez de Abril

Temperaturas—Maxima 29,40; no mesmo mez do anno passado 29,00. Minima 23,00; no mesmo mez do anno passado 23,80. Media do mez 26,83; no anno passado 26,70. Media ao sol 38,80; no anno passado 35,10. Media-maxima 27,92, no anno passado 27,70. Media-minima 24,93; no anno passado 25,20.

Barometro observado—Maxima 760,30; no mesmo mez do anno passado 762,20. Minima 759,00; no anno passado 760,00. Media 759,65; no anno passado 761,10.

Barometro calculado a 0°—Maxima 757,17; no anno passado 758,90. Minima 755,52; no anno passado 756,57. Media—756,34; no anno passado 757,73.

O *hygrometro* oscillou entre 78° e 92°; humidade relativa correspondente 66,2 e 87,0. No mesmo mez do anno passado o *hygrometro* oscillou entre 76° e 90°; humidade relativa correspondente 63,0 e 83,4.

Os ventos constantes foram N. pela manhã e SE a tarde, havendo S em 3 dias e NW e SW em dous.

Houve durante o mez 16 dias de chuva, marcando o pluviometro 187,^{mo} eguaes a 748 litros d'agua por metro quadrado. Em igual mez do anno passado o pluviometro accusou em 17 dias de chuva, 107,^{mmo} eguaes a 428 litros d'agua.

Houve trovoadas nos dias 1°, 11 e 18 e alguns relampagos nos dias 2, 9 e 10. No anno passado não houve trovoadas n'este mez, relampejando apenas na noite de 6.

NOTICIARIO

O cholera em Lisboa.—A Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa em sessão extraordinaria de 25 de Abril, estando presentes oitenta e nove medicos affirmou que a molestia epidemica que reina actualmente n'aquella cidade é o cholera-morbus.

A Meza d'esta Sociedade constituída pelos Srs. Conselheiro Arantes Pedroso, Zepherino Falcão e Antonio d'Azevedo, conjunctamente com os Srs. Bombarda, Carlos Tavares e Camara Pestana, membros da Commissão, apresentaram ao Ministro do Reino o relatorio sobre esta epidemia.

Em seu numero de 28 de Abril o *British Medical Journal* diz o seguinte:

«A existencia do cholera em Lisboa está officialmente confirmada. Foi estabelecido um hospital especial para doentes de cholera em consequencia de terem os medicos achado os bacillos nos dejectos de diversos doentes.

Os primeiros casos occorreram ha vinte dias no bairro de Alcantara, e d'ahi se espalhou a molestia pelos outros districtos de Lisboa. A epidemia ainda não é muito grave, pois poucos casos teem terminado fatalmente, entre elles o do capellão real Dr. Manoel dos Santos, que morreo em Belem. Os jornaes portuguezes *Seculo e Commercio* censuram as authoridades por terem occultado por tanto tempo a existencia da epidemia, e confirmam que estão 18 casos em tratamento no hospital de S. José, e muitos em varios logares de Lisboa. O abastecimento d'agoa da capital faz-se em condições pouco satisfactorios. Verifica-se que todos os que bebem agoa fervida teem escapado da molestia, e que a epidemia é oriunda d'agoa (water-borne).

O artigo do Sr. Silva Carvalho que n'este numero transcrevemos d'*A Medicina Contemporanea* de 22 de Abril contesta que a actual epidemia de Lisboa seja de cholera-morbus, mas na discussão havida na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em 25 do mesmo mez, e cujo extracto publicaremos no proximo numero pronunciou-se a maioria em sentido opposto.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade* de sua *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: *O verdadeiro ferro de Quevenne*.

O vinho de Bayard de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

Elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsieos, amargos e fermentos digestivos, empregado nos hospitaes nas dyspepsias, anorexias, vomitos da prenhez, diarrhéas chronicas (hienteria).

Nevralgias. Mígraines. Cura pelas pilulas anti-nevralgicas do Dr. Cronier. Pharmacia 23, rue de la Monnaie. Paris.